

PEPO  
um roteiro de  
Marília Rotili

INT. CASA DO PEPO - DIA

PEPO, menino de 12 anos, magro e moreno, deitado no sofá da sala assistindo ao jornal da tarde. Uma reportagem sobre o trânsito na principal ponte da cidade.

JORNALISTA

Já dura 21 dias o pior trânsito da história de nossa cidade. Os motoristas estão parados há tanto tempo que já se estabeleceu um clima de hostilidade entres eles.

Do lado oposto ao da TV da sala, encostada no sofá, a janela está aberta e dá direto para a calçada da rua. NICO, amigo de Pepo, aparece montado em sua BICICLETA. A bicicleta é roxa, de quadro baixo, com uma lanterna no guidão. Ela emite um leve brilho amarelado.

Pepo bota a TV no mudo e se vira para o amigo, arrumando a postura no sofá.

NICO

Pepo! Posso deixar minha bice aqui na sua casa enquanto eu vou jogar bola? Ganhei ela do meu tio hoje, e ele disse pra eu tomar muito cuidado porque ela é especial.

PEPO

Beleza, pode encostar ela aí na garagem que eu fico de olho.

NICO

Não dá de guardar ela dentro? Não quero ninguém pegando ela pra dar uma volta.

PEPO

Guardo sim, deixa aí que vou lá pegar o controle do portão.

Nico desmonta da bicicleta e encosta ela na janela. Sai andando descendo a rua.

NICO

(se distanciando)  
Valeu! Já já to de volta.

Pepo vai até o porta-chaves na parede e fica na ponta dos pés para conseguir pegar o controle do portão da garagem.

EXT. CALÇADA NA FRENTE DA CASA - DIA

Pepo saí se agachando pelo portão entreaberto da garagem e vai até a bicicleta. Desencosta ela da parede e vai empurrando-a pelo guidão do sentido da garagem, mas se detém na metade do caminho. Ele se ajoelha do lado da bicicleta e a observa de perto.

PEPO

Uau! Quem poliu essa bice fez um ótimo trabalho. Tá brilhando que nem uma estrela!

Pepo se levanta e olha para o final da rua, Nico já estava virando na esquina e desaparecendo. Pepo olha para o outro lado da rua para ver se estava sozinho, e não havia ninguém para ser testemunha de sua malandragem. Ele pega a bicicleta e empurra pelo guidão até a metade da rua.

Pepo fica em dúvida se anda ou não com a bicicleta de Nico, já que ele pediu que não o fizesse. Olha para o portão da garagem e olha para a bice. Repete a ação três vezes. Até que aponta o controle para o portão e aperta o botão, fechando a garagem.

Coloca o controle no bolso do shorts e se prepara para montar na bicicleta. Segurando ela na sua esquerda, ele passa a perna esquerda pro outro lado, e faz um impulso com a perna direita, que faz ele sentar de uma vez só no selim.

Assim que seu corpo entra em contato com a bicicleta, ela começa a se mover sozinha, mal dá tempo de Pepo segurar o guidão, e ela vai descendo a rua ganhando velocidade. Pepo sem ainda botar os pés nos pedais, desce a rua gritando com cara de desespero.

PEPO

Aaaaaaaaahhh!

Pepo e a bicicleta viram a esquina por onde Nico tinha ido, e encontram ele, mas passam muito rápido, sem perceber o amigo gritando.

NICO

Peeepooo! Nãããoo!!

Mas era tarde demais, Pepo já era um pontinho no final da rua.

EXT. RUA - DIA

Sem ter o controle da bicicleta, Pepo tenta freiar mas não consegue. Ele se aproxima de um sinal fechado, onde três freiras atravessam a rua na faixa de segurança. Pepo passa a mil por elas, perto o bastante para que a velocidade que estava resultasse em um vento que levantasse os hábitos das freiras.

(CONTINUA)

FREIRA 1  
Que menino malcriado!

FREIRA 2  
Ele vai se matar desse jeito!

As duas freiras se viram para a FREIRA 3, mas ela não estava ao lado delas como antes. O vento que levantou sua veste, junto do pulo que deu de medo de ser atropelada, fez ela voar. Estava agora se segurando na barra do sinal, balançando suas pernas.

HOMEM assiste toda a cena, estava sentado em um banco na calçada. Agora ri da situação da Freira 3.

FREIRA 3  
Me ajuuuuda Senhor!

Pepo continua em cima da bike, olha para trás e vê a Freira 3 pendurada no poste, tira as mãos do guidão e segura a cabeça com elas, num gesto de preocupação.

PEPO  
Ixiiii!

Quando volta a cabeça para frente, se depara com um carro vindo em sua direção. Desliza as mãos, que estavam acima das orelhas, para tapar seus olhos. O carro avança, e a bicicleta pula por cima dele. Quando Pepo percebe o feito da bicicleta, olha para as palmas de sua mão para certificar-se que está vivo.

PEPO  
Caramba!

Pepo abre um sorriso, segura o guidão, põe os pés nos pedais, se inclina para frente e começa a pedalar.

CORTA PARA:

Uma animação da cidade vista de cima, e Pepo passando por entre as ruas, representado por uma estrelinha. Vemos a ponte, que tem 2 quilômetros de comprimento, e a estrelinha-Pepo se aproximando dela.

CORTA PARA:

EXT. PONTE - DIA

Pepo avança em direção à ponte. A equipe do jornal da tarde está lá ainda, com a Jornalista na mesma posição do enquadramento que Pepo assistia antes em sua casa.

O clima na ponte é hostil. Motoristas buzinando sem parar, jogando latinhas de refrigerante nas cabeças uns dos outros, crianças chorando dentro dos carros.

(CONTINUA)

Ao passar pela Jornalista, o cabo do microfone dela enrosca no aro do pneu e ela começa a ser arrastada pela bicicleta. O CAMERAMAN do jornal consegue segurar o pé da Jornalista a tempo, mas ao invés de salvá-la, ele também vai sendo arrastado por Pepo. A câmera ainda em suas mãos.

Pepo vai pedalando entre os carros, fazendo manobras quase impossíveis. Os motoristas ficam enraivecidos, concentram sua hostilidade no menino, buzinando e jogando coisas em Pepo, que segue rindo.

A bicicleta pula por cima de um ônibus, percorre todo seu comprimento no ar. A Jornalista, que estava gritando o tempo todo, fica quieta e se vira para o Cameraman.

JORNALISTA

Você tá pegando tudo isso?

CAMERAMAN

Cada segundo!

JORNALISTA

Menino! Quem é você? Da onde você veio?

PEPO

Eu sou o Pepo! Filho da Dona Zeide!

INT. CASA DO PEPO - DIA

DONA ZEIDE, a mãe do Pepo, uma senhora rechonchuda, estava acompanhando pela TV o jornal da tarde, e quando vê Pepo naquela situação perigosa, solta um grito e desmaia em cima do sofá. Ao cair, esbarra num vaso de flor e apanhas as flores no ar. Cai dura no sofá, segurando as flores com as duas mãos na altura do peito.

EXT. PONTE - DIA

Pepo continua pedalando com o Jornalista e o Cameraman presos pelo fio do microfone na sua bicicleta. Ao pular por cima de um carro, o fio se desenlaça do aro do pneu, e os dois que estavam presos caem dentro de um carro conversível. Caem sentados certinho, a Jornalista no banco do motorista e o Cameraman no do passageiro.

CORTA PARA:

Animação mostra Pepo pedalando para fora da cidade, já se encontra na estrada.

CORTA PARA:

EXT. ESTRADA - DIA

Pepo com a fisionomia cansada, fica pescando com a cabeça, tentando não pegar no sono. Mesmo quase dormindo, a bicicleta segue andando pela estrada.

Aparece do lado dele uma bicicleta dupla, toda carregada com alforges, onde PAI e filha dividem os pedais.

Pepo olha para o Pai, mas ao ver o velho, volta a cochilar. Quando olha de relance de novo, vê que ele não estava sozinho, a menina mais bonita do mundo estava atrás dele.

Pepo arruma a postura e se vira para ela.

PEPO  
Que bicicleta engraçada! Por  
que você não tem uma só pra  
você?

A menina, LOLA, tem também 12 anos, os cabelos presos em um rabo de cavalo que sai por trás de seu capacete.

LOLA  
Porque meu pai tem medo que eu me  
perca. A gente está indo pra  
Argentina, e só ele sabe o  
caminho.

PEPO  
(sorrindo bobo)  
Ah que legal! Não sabia que dava  
pra viajar longe assim só  
pedalando.

LOLA  
Dá sim! Mas tem que se preparar  
bastante antes.

Pepo observa como Lola e seu pais estavam equipados dos pés a cabeça, com capacete, cotoveleiras, joelheiras e tudo o que se tem direito.

Lola observa Pepo, sem nenhum tipo de equipamento de segurança, pedalando apenas com seu chinelo.

LOLA  
Toma! Pega aqui esse capacete, é  
muito perigoso andar sem um.

Lola tira do alforge um capacete reserva e entrega a Pepo, que coloca imediatamente, sem tirar os olhos da menina.

PEPO  
Obrigada!

(CONTINUA)

LOLA  
(piscando um olho)  
De nada!

Uma grande placa escrito ARGENTINA aponta a direção para a esquerda. Lola e seu pai seguem essa direção. Lola abana para Pepo. Pepo força com tudo o guidão para a esquerda, mas quanto mais ele tenta, mais a roda vira para direita.

CORTA PARA:

Animação mostra novamente a vista aérea do local, a estrelinha de Pepo virando para direita, pegando um retorno para a cidade, e uma estrelinha representando Lola seguindo a direção da Argentina.

CORTA PARA:

EXT. PONTE - DIA

Pepo se aproxima da ponte novamente, mas ao invés de passar pelo meio dos carros, a bicicleta segue por cima, nas hastes que sustentam a ponte.

O Cameraman percebe o menino e cutuca a Jornalista.

CAMERAMAN  
Olha ele lá de novo!

JORNALISTA  
Filma! Filma!  
(Pega o microfone)  
Imagens inéditas do menino Pepo e  
sua bicicleta mágica!

INT. CASA DO PEPO - DIA

Nico pendurado na janela da casa de Pepo, vendo seu amigo na TV enquanto abana Dona Neide com um leque.

NICO  
Eii! A bice é minha!

DONA NEIDE  
(acordando desnorteada)  
Hã?  
(olha para a TV e se espanta  
de novo)  
Aahh!  
(volta a desmaiar no sofá)

CORTA PARA:

Animação mostra Pepo pedalando rapidamente pela cidade. Em uma rua, há uma aglomeração de estrelinhas, vários ciclistas.

CORTA PARA:

EXT. AVENIDA - ENTARDECER

Uma manifestação de ciclistas por melhores condições para pedalar na cidade. Muitos deles seguram com uma mão o guidão e com a outra balançam placas e cartazes no ar.

Há um LÍDER na bicicletada, veste roupa de ciclista profissional, e grita em um megafone.

LÍDER

Vamos galera! A gente não pode parar até conseguir o que nós queremos!

Pepo se aproxima da manifestação. Assim que sua bicicleta chega perto dos ciclistas eles começam a abrir passagem para Pepo. O olhar dos ciclistas é de confusão, pois eles saem do caminho não porque querem, mas uma força leva eles a se afastarem.

Pepo vai atravessando o mar de ciclistas, até que um o reconhece.

CICLISTA

É o Pepo! O menino da TV!

Todos gritam alegremente seu nome, alguns jogam flores enquanto Pepo passa.

Ele chega até o início da manifestação, onde o Líder está. Ele começa a pedalar do lado de Pepo.

LÍDER

É você mesmo! Que honra ter você aqui na nossa manifestação! Todo mundo te viu na TV, você é o novo herói dos ciclistas!

PEPO

(desconfortável)

Ah é? E o que eu tenho que fazer?

O Líder se aproxima de Pepo para falar algo em seu ouvido, ele toca no guidão da bicicleta do menino. A bicicleta começa a tremer descontroladamente.

Um carro vem rapidamente na direção dos ciclistas, todos desviam e se protegem no meio fio.

Pepo continua na bicicleta tremendo sem controle, o Líder olhando para ele com cara de espanto.

O carro se aproxima, o Líder se joga para a calçada. Pepo segura o guidão de sua bike, mas não consegue virá-lo.

O farol do carro brilha nos olhinhos de Pepo, que os cobre com os braços. Sua bicicleta não funciona magicamente dessa vez, e Pepo acaba sendo atropelado.

INT. QUARTO DE HOSPITAL - NOITE

Pepo acorda algumas horas depois na cama de um hospital. A sua volta estão Dona Neide, Nico, a Jornalista e o Cameraman, e o Líder dos ciclistas.

DONA NEIDE  
Meu filhinho tá acordando!

PEPO  
(grogue)  
O que que aconteceu?

JORNALISTA  
Você não se lembra?

PEPO  
Não...

DONA NEIDE  
Deixa o menino descansar um pouco, depois você fala com ele.

LÍDER  
Posso só contar a parte boa?

DONA NEIDE  
Só a parte boa então.

LÍDER  
Pepo, por causa de você, o PREFEITO decidiu abolir todos os carros da cidade e dar uma bicicleta para cada morador!

PEPO  
Como assim?

LÍDER  
Você fez a população ver como os carros deixam todo mundo irritado no trânsito, e chamou atenção para o nosso movimento. Agora as pessoas só vão usar bicicletas como meio de transporte.

PEPO  
Ah...que legal...Mas qual é a parte ruim que vocês não querem me contar?

NICO  
Não tá vendo, bobo? Você tá com a perna quebrada!

(CONTINUA)

DONA NEIDE

Sorte a sua que estava usando capacete, se não podia ter sido um estrago pior!

PEPO

(lembrando)

O capacete!

Pepo olha o capacete que Lola deu para ela, estava numa cadeira ao lado da cama, todo arranhado, mas não amassado nem quebrado.

Pepo levanta da cama, vai mancando até a cadeira e apanha o capacete.

DONA NEIDE

Tá doido, meu filho? Onde você vai com a perna quebrada assim?

PEPO

(colocando o capacete)

Relaxa, mãe! Aonde eu vou, ou melhor, como eu vou, não importa se minha perna tá em um ou dois pedaços.

(mancando para fora do quarto)

Onde tá minha bicicleta?

NICO

Ela é MINHA bicicleta!

CAMERAMAN

Tá lá fora, Pepo!

EXT. LADO DE FORA DO QUARTO DO HOSP.-NOITE

Pepo segue mancando até uma árvore, onde a bicicleta estava enconstada. Sobe nela, e ela vai pedalando sozinha até a janela do quarto onde estão os amigos de Pepo.

PEPO

(gritando pra dentro do quarto)

Mais uma coisa: pra que lado fica a Argentina?

JORNALISTA

(apontando pra esquerda)

É pra lá!

PEPO

Valeuuu!

Pepo agarra com o força o guidão, empinando a roda da frente. A bicicleta anda por alguns metros com a roda da frente erguida, até que a roda de trás também se levanta.

(CONTINUA)

CONTINUA:

10.

A bicicleta começa a voar, indo para a esquerda.

Pepo vai subindo cada vez mais até passar na frente da Lua.

FADE OUT

FIM